

MATERIAIS DIDÁTICOS NA INTERNET PARA ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Kátia Bárbara Gottardi Mulon

Simone Luciano Vargas¹

Universidade Federal do Paraná

Resumo: O presente artigo visa analisar o material didático disponibilizado por três sites para o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) devido ao crescente uso desse material em sala de aula. A análise proposta é embasada por reflexões de estudiosos que discutem sobre concepção de linguagem (ANTUNES, 2009), competência comunicativa (SILVA, 2004; LEFFA, 1988), uso de textos autênticos (FERREIRA, 2010) e produção de material didático (VILAÇA, 2012). A partir de uma análise-reflexiva quantitativa e qualitativa, verificou-se que somente um site atende os princípios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de uma competência comunicativa e que os demais ainda se utilizam de textos como pretexto para trabalhar questões gramaticais.

Palavras-chave: Internet; Competência Comunicativa; Concepção de Língua; Material Didático.

Abstract: This article aims to analyze teaching materials made available by three websites for Portuguese as a Foreign Language, given the increasing use of these materials in the classroom. The analysis proposed herein is based on authors who discuss conception of language (ANTUNES, 2009), communicative competence (SILVA, 2004; LEFFA, 1988), use of authentic texts (FERREIRA, 2010) and production of teaching materials (VILAÇA, 2012). From a quantitative and qualitative analysis, it was found that only one website meets the theoretical/methodological

1. Graduandas em Letras - Francês pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). O presente artigo foi desenvolvido na disciplina Livros Didáticos e Educação, ministrada pela Profª. Dra. Suzete de Paula Bornatto, no 1º semestre de 2014.

principles for the development of a communicative competence while others still use texts as an excuse to work on grammatical topics.

Keywords: Teaching Material; Internet; Communicative Competence; Conception of Language.

1. Introdução

A Internet tem proporcionado um conjunto de recursos para o trabalho de muitos professores na atualidade. A quantidade de material disponível – e de fácil acesso – para a produção de material didático tem atraído o interesse de muitos docentes. No entanto, o uso de material já previamente elaborado para a efetiva aplicação em sala de aula também tem seu público, pois o professor tem visto a Internet como uma aliada a sua prática pedagógica e, gratuitamente, na maioria das vezes, tem compartilhado suas atividades pedagógicas com outros professores.

O presente artigo visa analisar o material didático disponibilizado por páginas pessoais (*blogs*) e institucionais para o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE). Mesmo sendo poucos *sites* que dispõem de material didático para o ensino da PLE, vemos como necessário analisar como se concebe esse material por causa do seu crescente uso em sala de aula.

2. Fundamentação teórica

2.1 *Concepção de linguagem*

Em pesquisa sobre a autoria de materiais didáticos para ensino de língua estrangeira, Márcio Vilaça (2012, p. 56) afirma que:

a elaboração de um material didático tende a ser precedida por escolhas metodológicas e pelo estabelecimento de princípios, objetivos gerais e específicos [...] é inegável que o autor deve ter em mente diversas questões teóricas e práticas que o nortearão no desenvolvimento do material.

Nesse sentido, de acordo com Irandé Antunes (2009, p. 219) “o *quê* e *como ensinamos* e *avaliamos* estão na dependência imediata das concepções que temos acerca do que é uma língua, de como funciona e a que fins se propõe”. Assim, para que não haja contradições entre a concepção de língua e a prática docente, é necessário que o professor que se utiliza de materiais previamente elaborados da Internet avalie qual a concepção de Língua que se apresenta nas atividades propostas, e, principalmente, se essa concepção condiz com a sua.

Vale ressaltar que a concepção de linguagem que norteou a nossa análise é a linguagem como forma, ou processo, de interação entre interlocutores, tal como defendida por Irandé Antunes (2009, p. 21) quando afirma que a língua:

deixa de ser apenas um conjunto de regras ou um conjunto de frases gramaticais, para definir-se como *um fenômeno social*, como *uma prática de atuação interativa*, dependente da cultura de seus usuários [...] Assim, a língua assume um caráter político, um caráter histórico e sociocultural.

No que diz respeito ao ensino do PLE, é importante que tenha como fundamento o uso linguístico, porque “conhecer uma língua implica conhecer também o conjunto de procedimentos que envolvem seu uso social” (ANTUNES, 2009, p. 37). Nesse sentido, estudos sobre o ensino de línguas estrangeiras têm demonstrado que o método de ensino calcado no

funcionamento da linguagem, a partir do uso linguístico, tem oportunizado o desenvolvimento da Competência Comunicativa.

2.2 *Concepção comunicativa*

Para que um ato de comunicação se efetive, é necessário mais do que competência linguística, porque no jogo de interlocução de dois falantes há muitas outras informações que fazem parte do processo. A competência comunicativa considera não somente a performance linguística, mas inclui também o conhecimento de regras e convenções sociais. Nesse conhecimento podemos incluir formas específicas de falar, gestos, atitudes corporais, entre outros fatores de caráter pragmático.

Conforme Vera Lúcia da Silva (2004, p. 8-9), baseada nos estudos de Canale e Swain, é possível ordenar a *competência comunicativa* em quatro subcompetências:

- a) Competência gramatical ou linguística: compreende o conhecimento gramatical de uma língua. É a capacidade de produzir frases aceitáveis com base nas regras da língua.
- b) Competência sociolinguística: compreende o conhecimento das convenções sociais e a adequação da linguagem à situação comunicativa.
- c) Competência discursiva: capacidade de se comunicar por unidades discursivas maiores. Essa competência abrange a produção e compreensão de textos coerentes e o reconhecimento do gênero textual a partir de sua estrutura e finalidade.
- d) Competência estratégica: conhecimento de meios verbais ou não verbais de modo a que uma situação comunica-

tiva tenha êxito, pois são muitos os “ruídos” que podem prejudicar a eficácia da comunicação.

É possível, a partir do método ou abordagem utilizado, privilegiar o desenvolvimento de uma única subcompetência, bem como desenvolver múltiplas competências. Atualmente, a *abordagem comunicativa* tem-se destacado como a abordagem que possibilita ensinar múltiplas competências aos usuários da língua. Conforme Vilson J. Leffa (1988, p. 232), a abordagem comunicativa tem como preocupação “o uso de linguagem apropriada, adequada à situação em que ocorre o ato da fala e ao papel desempenhado pelos participantes”, assim: “A ênfase da aprendizagem não está na forma linguística, mas na comunicação”.

2.3 Materiais utilizados no ensino de línguas

A concepção de língua e o método ou abordagem que o professor segue repercutem na escolha do material a ser utilizado em sala e nos exercícios propostos. Esse material pode conter textos autênticos ou não autênticos (artificiais).

TEXTOS AUTÊNTICOS

De acordo com Telma Ferreira (2010, p. 19), citando Berber Sardinha, “um texto autêntico é aquele que não foi criado com a finalidade de ensinar língua, sendo que possui todos os defeitos e virtudes da vida real”. Nesse sentido, um ensino-aprendizagem que visa desenvolver múltiplas competências, para que o usuário da língua seja proficiente nas diversas situações comunicativas reais, privilegia materiais autênticos, pois possibilitam um contato prévio desse usuário com situações contextuais em que a língua exerce diversas funções. Como exemplos de textos autênticos, temos po-

emas, letras de músicas, encartes publicitários, filmes, jornais, entre tantos outros gêneros textuais que se tornam excelentes materiais didáticos para trabalhar-se em sala de aula. Para trabalhar a língua em funcionamento na compreensão oral, é possível trazer, para o ambiente escolar, materiais de audiovisual extraídos de situações reais, como entrevistas e reportagens. Assim, pode-se analisar a língua falada e os recursos extralinguísticos que fazem parte da comunicação.

TEXTOS NÃO AUTÊNTICOS

Com relação aos textos não autênticos, Ferreira (2010, p. 21) afirma que “seriam aqueles que em geral possuem exemplos ‘fictícios’ e frases vazias de sentido e descontextualizadas, mas bem construídas e corretas gramaticalmente”. Esse tipo de material é bastante utilizado para conceituar regras gramaticais: cria-se intencionalmente uma frase ou um texto para explicar conteúdos gramaticais. Dessa forma, é possível desviar-se de possíveis usos da linguagem que o professor não tenha intenção de apresentar aos alunos naquele momento.

3. O objeto

3.1 A busca pelos sites

A oferta de material didático na Internet para o trabalho de ensino-aprendizagem é grande. Assim pensamos em pesquisar a oferta de material didático na Internet para o ensino de PLE, e fornecer uma análise quantitativa e qualitativa desse material aos interessados nesse tipo de conteúdo, a partir da fundamentação teórico-metodológica já explicitada, a fim de verificar a concepção de língua dos autores e os conceitos-metodológicos norteadores de sua prática pedagógica.

Iniciamos nossa pesquisa pelo levantamento e seleção de fontes com o objetivo de encontrar materiais didáticos para o ensino de PLE. Acessamos o *site* de busca *Google*, em 28/02/2014; para iniciar a busca, colocamos a frase “atividades português para estrangeiros”. Dentre a seleção efetuada pelo *Google*, foram filtrados cerca de 229.000 resultados entre materiais didáticos e ofertas de cursos. Então, selecionamos cinco *sites* com indicações de que se tratava de propostas didáticas para professores. Na tentativa de levantar mais fontes, realizamos outra busca com a frase “ensinar português para estrangeiros” no *Google* – que resultou em cerca de 1.510.000 resultados, mas com vários assuntos: cursos, trabalhos científicos, notícias, atividades didáticas. Nessa seleção encontramos mais cinco *sites* cujo objetivo é ensinar e promover a cultura brasileira no exterior, por isso alguns são apresentados no idioma inglês e as instruções das atividades são dadas em português e inglês. Assim elencamos três critérios para selecionar aqueles que realmente contribuiriam para a prática pedagógica do ensino do PLE no Brasil, como:

- a. finalidade do *site*, ou seja, compartilhar materiais com outros professores;
- b. disponibilidade gratuita do material; e
- c. intenção de atender o estrangeiro no Brasil.

Dos dez *sites*, selecionamos três que atendiam aos critérios mencionados:

<http://deboragerbase.blogspot.com.br>

Nome da página: Debora Gerbase – Português para Estrangeiros.

Tipo de *site*: pessoal, *blog*.

Produzido por: Débora Gerbase.

<http://portuguesparahispanohablantes.blogspot.com.br>

Nome da página: Português para *Hispano Hablantes*.

Tipo de site: pessoal, *blog*.

Produzido por: Thie Maira Ferreira da Silva.

<http://ppple.org/unidades-didaticas>

Nome da página: PPPLE - Portal do Professor de Português de Língua Estrangeira.

Tipo de site: institucional.

Produzido por: Instituto Internacional da Língua Portuguesa.

3.2 Análises dos sites

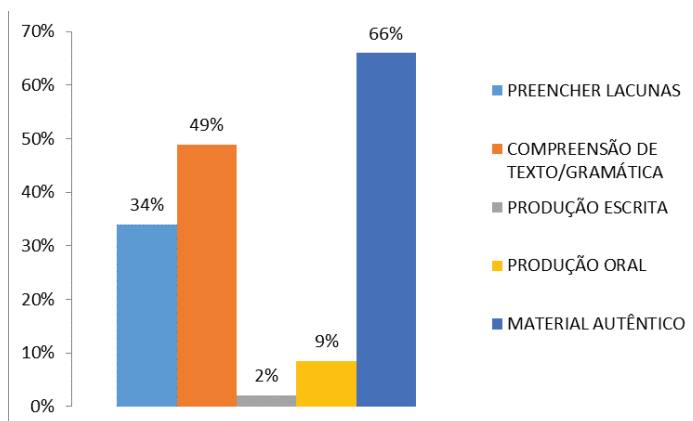
Inicialmente, fizemos um levantamento das atividades propostas em cada um dos três sites selecionados e verificamos que é recorrente o uso de material autêntico como ponto de partida para a efetivação das atividades propostas. Para melhor observarmos esse fato, elaboramos um gráfico quantificando a existência dessas atividades em cada material disponibilizado por cada site – independentemente de sua associação na mesma proposta –, contendo a seguinte convenção: *compreensão de texto, produção escrita, produção oral, preencher lacunas e material autêntico*.

O primeiro site analisado foi o de Débora Gerbase: Português para Estrangeiros (DGPE). Trata-se de um *blog* pessoal, disponibilizado na Internet por uma professora de inglês e português para estrangeiros, diplomada em Letras – Tradução pela PUC-SP e pós-graduada em formação de docentes para o curso superior. O site está em funcionamento desde outubro de 2011, tendo em média duas postagens mensais. A partir de 2013, percebemos a redução para uma postagem mensal. Além disso, algumas atividades são compostas de um exercício apenas. A autora apresenta uma predileção para o uso de cliques musicais e diversos

materiais audiovisuais, configurando o uso de material autêntico. Quanto à proficiência, há uma concentração de atividades para o nível iniciante (47%), cuja especificação situa-se no início da postagem. Porém, do total 15% não possuem o nível identificado. As atividades propostas, em sua maioria de compreensão textual, apresentam curta extensão e focam na compreensão superficial do texto. Os exercícios priorizam a sistematização de conteúdos gramaticais, como pronomes interrogativos, modos e tempos verbais, preposições, substantivos e artigos. São poucas as atividades que tratam de cultura brasileira (exceto pelas músicas) ou de datas comemorativas: uma sobre literatura de Cordel e duas comemorações natalinas. Não apresentam planos de aula nem qualquer orientação ao professor para execução da atividade.

O gráfico (fig. 1) a seguir demonstra o foco em atividades de compreensão textual e conceitos gramaticais, além de preenchimento de lacunas e o baixo incentivo de produção tanto escrita quanto oral.

Figura 1 - DGPE

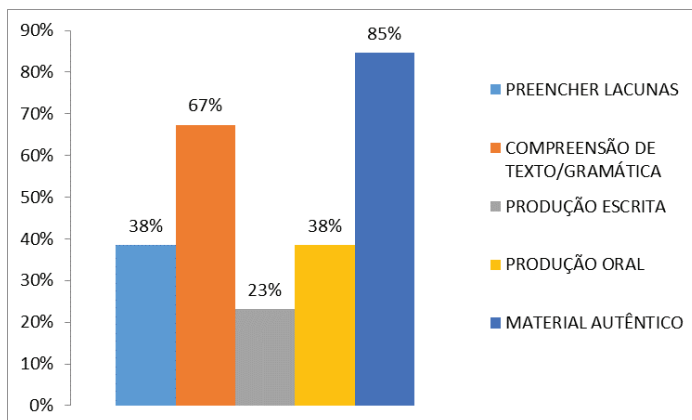


Fonte: criação de Kátia Mulon.

O segundo site analisado foi o de Português para *Hispano Hablantes* (PHH), de Thie Maira Ferreira da Silva. Também se trata de um *blog* pessoal, disponibilizado na Internet por uma professora de inglês e português para estrangeiros, licenciada em Letras – Ensino de Língua e Literatura pela UFMG, com mestrado em Língua e Cultura Portuguesa pela Universidade de Lisboa. O site iniciou suas atividades em agosto de 2012 e sua última postagem foi em dezembro de 2013. No início, havia um grande número de postagens, mas a partir de janeiro de 2013 houve uma diminuição considerável, configurando na sua totalidade uma média de quatro postagens mensais.

As atividades propostas são compostas de materiais autênticos de diferentes gêneros textuais, como letras musicais, cardápios, notícias de jornal, panfletos, tirinhas, charges; bem como material audiovisual: documentários, músicas, comerciais e séries de TV. Geralmente, há nas atividades um *link* para acessar esses materiais, porém, em alguns casos, o conteúdo não está mais na Internet, o que inviabiliza a atividade. No início da ativação da página, as atividades eram mais extensas, inclusive abrangendo mais de um nível (iniciante, intermediário e avançado). No entanto, é necessário ressaltar que 44% das atividades não têm o nível identificado. As atividades propostas, em sua maioria de compreensão textual, são de média extensão, com foco nas informações explícitas do texto e de conteúdos gramaticais, como verbos, preposições, conjunções, numerais e adjetivos. Também há exercícios para prática de pronúncia.

O gráfico (fig. 2) a seguir demonstra o foco em atividades de perguntas e respostas para fixação de conceitos gramaticais, além de preenchimento de lacunas e atividade de conversação.

Figura 2 - PHH

Fonte: criação de Kátia Mulon.

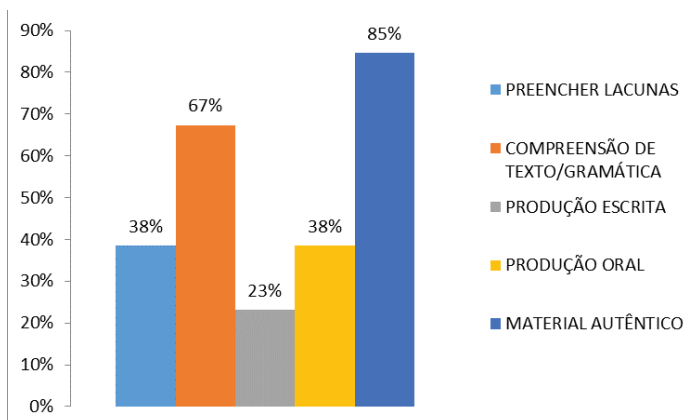
O terceiro *site* analisado foi o Portal do Professor de Português Língua Estrangeira (PPPLE). Trata-se de uma plataforma *on-line*, cujo objetivo é fornecer à comunidade de professores interessados recursos e materiais para o ensino e aprendizagem do PLE. Esse portal é de iniciativa do Instituto Internacional de Língua Portuguesa, e faz parte de acordo multilateral para cooperação linguístico-cultural entre os estados membros da comunidade de países de língua portuguesa. O portal está ativo, em caráter experimental, desde outubro de 2013.

As atividades propostas pelo portal possuem 100% de material autêntico: cardápio, convites comemorativos, roteiros de viagem, poesia, artigos de revista, encartes publicitários. Quando se trata de material escrito, alguns materiais estão alocados diretamente na página, como panfletos e cardápios; caso seja um audiovisual, há um *link* direcionando para o material. Pelas atividades e materiais é possível perceber que há uma preocupação com o convívio social e a formação cultural, pois trabalha com lendas folclóricas e características regionais do povo brasileiro. Por ser um

portal exclusivamente para professores, ele disponibiliza planos de ensino e material para aplicar a atividade. Além disso, para acessar as propostas, deve-se preencher os índices de busca, país e nível de proficiência (1, 2, e 3), que filtrará as Unidades Didáticas pertinentes àquele nível.

O gráfico (fig. 3) a seguir demonstra o foco em atividades de compreensão de texto, além de produção tanto escrita quanto oral.

Figura 3 – PPPLE



Fonte: criação de Kátia Mulon.

Retomando a proposta no início deste artigo, sobre a concepção de linguagem (ANTUNES, 2009) presente nos sites, percebemos que, dos três sites analisados, o site institucional do PPPLE se destaca. Na área *Conversa com o Professor*, o PPPLE explicita a intenção de trabalhar a língua em uso, numa concepção de linguagem como atividade social, através de atividades discursivas integradas que “exploram as áreas de desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e da análise linguística” (*Unidades Didáticas*, PPPLE), tendo como referência textos autênticos.

Os outros dois *sites* não definem de forma clara sua concepção de linguagem, cabendo verificá-la na análise das atividades. Assim, percebemos que, mesmo com a utilização de textos autênticos, as atividades propostas não conseguem aprofundar a sua análise, servindo “apenas de ‘pretexto’ para o reconhecimento e a classificação das unidades e de suas definições morfossintáticas” (ANTUNES, p. 52). Isso ocorre com mais frequência no *site* DGPE. Além disso, os títulos das atividades, nos três *sites*, fornecem indícios sobre a concepção de linguagem de cada um, pois percebemos que eles refletem a subcompetência a ser trabalhada. Por exemplo, no *site* DGPE, o título “Futuro do Pretérito – Por Você” indica que a prioridade será trabalhar a competência gramatical. A finalidade da letra da música Por Você, de Cazuza, é servir de “pano de fundo” para o exercício de preenchimento de lacunas com o tempo verbal. Já no *site* PHH, o título de uma das atividades é “Música do Zeca Pagodinho”, neste a ênfase é a letra da música. Num texto introdutório à atividade, a autora expressa sua intenção em trabalhar com pronúncia, vocabulário e pesquisa sobre aspectos da cultura brasileira. Por outro lado, todos os títulos do PPPLE expressam a função social da linguagem, por exemplo, na atividade “Vamos ‘queimar uma carinha?’”, o título evidencia a intenção de ressaltar o aspecto sociocultural, já que contém uma expressão idiomática muito presente no Sul do país, cujo sentido é “vamos fazer um churrasco?”. Nessa e em muitas outras atividades, é possível verificar a abordagem comunicativa presente no PPPLE, visando o exercício das subcompetências (SILVA, 2004). Além disso, o PPPLE expressa sistematicamente, no início de cada unidade didática, a *situação de uso* a ser trabalhada e as *expectativas de aprendizagem* como orientação aos professores; nos outros dois *sites*, isso ocorre eventualmente, por meio de comentários. A forma como as atividades são disponibilizadas também apresenta diferenças: o *site* DGPE apresenta a atividade diretamente na página do *blog*; no *site* PHH, algumas atividades possuem *link* direcionando para o *MediaFire* (*site* de hospedagem

de arquivos), outras abrem uma segunda página; no PPPLE, estão disponíveis em arquivos PDF, o que facilita a impressão.

4. Conclusão

Este artigo teve como proposta analisar alguns materiais didáticos disponíveis na Internet para o uso de docentes de PLE, tendo como base norteadora de análise a concepção de língua em uso e o uso efetivo de textos autênticos de forma que realmente venham a desenvolver a competência comunicativa dos alunos de PLE. Verificamos que ainda há pouco material didático para atender as necessidades de um professor de PLE. Mas, a partir do material existente, identificamos que, assim como ocorre no ensino de Português como língua materna, no PLE os textos autênticos ainda são utilizados como pretexto para trabalhar conteúdos gramaticais. Excetuando-se o site PPPLE, que atende satisfatoriamente às necessidades do professor de PLE, os demais sites deixam dúvidas quanto a sua concepção de linguagem. Dessa forma, é necessário que o docente seja criterioso quanto a esse material de uso fácil disponível na Internet, e, se for o caso, adapte-o segundo seus princípios teóricos e metodológicos.

Para finalizar, cabe uma reflexão sobre o efetivo uso da internet enquanto plataforma tecnológica a serviço do processo ensino-aprendizagem. À primeira vista, os conteúdos estão à disposição de todos, a todo tempo. No entanto, como enfatiza Serres em sua obra *Polegarzinha*, não é tão simples assim alcançá-los e nem fazer uso deles: “A originalidade de nossa jovem se refugia nesse vazio translúcido, sob a agradável brisa. Conhecimento de custo zero e, no entanto, difícil de agarrar” (SERRES, 2012, p. 38). Isto porque a Internet vem sendo utilizada como repositório de materiais didáticos produzidos sob a ótica da sala de aula tradicional, enquanto deveria atrair as novas gerações de alunos com materiais dinâmicos que otimizassem a experiência de aprendizagem, utilizando todo o potencial desta plataforma.

Referências

- ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. Série estratégias de ensino 10. São Paulo: Parábola editorial, 2009, pp. 238.
- FERREIRA, Telma de Lurdes S. B. *Linguística de corpus e autenticidade de livros didáticos: o caso do português como língua estrangeira (PLE)*. Dissertação (Mestrado em Linguística aplicada). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010, pp. 192.
- LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em Linguística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988, pp. 211-236.
- MENDES, Kaline Araújo. *Português língua estrangeira: uma análise do livro didático*. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal da Bahia, 2006, pp. 69.
- SERRES, Michel. *A Polegarzinha*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- SILVA, Vera Lúcia Teixeira da. Competência Comunicativa em Língua Estrangeira (Que conceito é esse?). *SOLETRAS*, Ano IV, N° 08. São Gonçalo: UERJ, 2004, pp. 7-17.
- VILAÇA, Márcio Luiz Correa. A elaboração de materiais didáticos de línguas estrangeiras: autoria, princípios e abordagens. *Cadernos do CNFL*, vol. XVI, n° 04, Anais do XVI CNFL, 2012. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_1/tomo_1.pdf. Acessado em 03/06/2014.

Recebido em: 25/06/14

Aceito em : 05/09/14